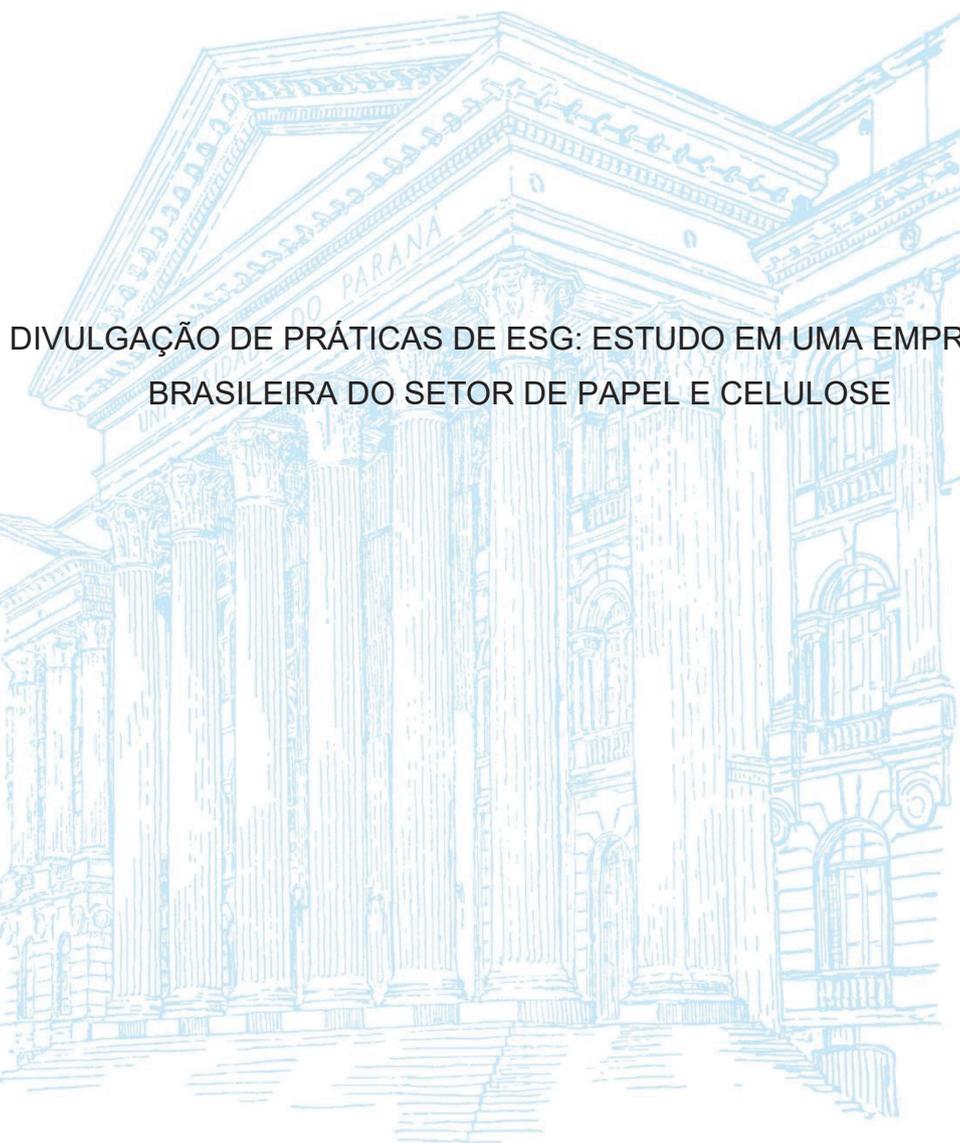


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCELY CRISTINA VALLASKY



DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG: ESTUDO EM UMA EMPRESA
BRASILEIRA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

CURITIBA

2024

MARCELY CRISTINA VALLASKY

DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG: ESTUDO EM UMA EMPRESA
BRASILEIRA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização em Governança Corporativa e *Compliance*, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Governança Corporativa e *Compliance*.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à Universidade Federal do Paraná por ter me proporcionado a oportunidade de cursar tanto a graduação em Ciências Biológicas quanto o MBA em Governança Corporativa e Compliance, de forma simultânea. A bolsa concedida no MBA foi de fundamental importância para a minha realização e honrarei para sempre essa oportunidade.

Sou imensamente grata a todas as mulheres que me antecederam e lutaram por mais oportunidades de estudo. Agradeço também à minha família e amigos, que me apoiaram incondicionalmente em cada etapa dessa jornada. Em especial, agradeço aos meus pais, Marcelo Vallasky e Vivian Cristina de Barros, por sempre me incentivarem e acreditarem em meu potencial.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação ao longo da minha vida, sobretudo aos professores Romualdo Douglas Colauto, pelas orientações durante a elaboração do relatório, e ao professor Alexandre França Tetto, pelo apoio durante a revisão do presente estudo. Agradeço também a minha colega de pós-graduação, Tatiana Nohemann da Silva, por sua parceria e colaboração.

Por fim, agradeço ao meu companheiro, Everton Perigo, por seu amor, apoio e incentivo constantes. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Com a capacidade de representar o mundo em signos e símbolos, vem a capacidade de mudá-lo, que, na verdade, é também a capacidade de destruí-lo.

Elizabeth Kolbert

RESUMO

O setor de papel e celulose se destaca na economia brasileira, no entanto, o crescimento do setor é acompanhado por preocupações relacionadas aos seus impactos socioambientais. Nesse contexto, a adoção de práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) tem se tornado fundamental para empresas desse segmento divulgarem seus resultados aos *stakeholders* e atraírem investidores. Para que os *stakeholders* se sintam seguros em relação aos investimentos, é crucial que os dados sobre as atividades das empresas estejam facilmente acessíveis para consulta. Diante dessa necessidade, este estudo teve como objetivo descrever e caracterizar as práticas ESG adotadas e divulgadas por uma empresa de capital aberto do setor de papel e celulose por meio de uma pesquisa qualitativa e documental. A pesquisa revelou quais práticas são mais divulgadas e quais precisam de aprimoramento, bem como estabeleceu como positivos os resultados obtidos. Embora a divulgação das práticas ESG pela empresa seja satisfatória e a adoção dessas práticas seja fundamental para a competitividade no mercado financeiro, é necessário que a companhia revise suas práticas para alcançar um nível ainda mais elevado de transparência e compromisso no mercado financeiro.

Palavras-chave: governança; impactos ambientais e sociais; *stakeholders*; mercado financeiro.

ABSTRACT

The pulp and paper sector stands out in the Brazilian economy, however, the sector's growth is accompanied by concerns about its socio-environmental impacts. In this context, the adoption of ESG (Environmental, Social and Governance) practices has become essential for companies in this segment to disclose their results to stakeholders and attract investors. For stakeholders to feel secure about their investments, it is crucial that data on companies' activities is easily accessible for consultation. Given this need, this study aimed to describe and characterize the ESG practices adopted and disclosed by a publicly traded company in the pulp and paper sector by means of a qualitative and documentary survey. The research revealed which practices are more widely disseminated and which need improvement, as well as establishing the results obtained as positive. Although the company's disclosure of ESG practices is satisfactory and the adoption of these practices is fundamental for competitiveness in the financial market, it is necessary for the company to review its practices in order to achieve an even higher level of transparency and commitment in the financial market.

Keywords: governance; environmental and social impacts; stakeholders; financial market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - TOTALIDADE DOS FATORES “E” | 15 |
| FIGURA 2 - TOTALIDADE DE FATORES “S” | 16 |
| FIGURA 3 - TOTALIDADE DE FATORES “G” | 17 |
| QUADRO 1 - DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL..... | 8 |
| QUADRO 2 - PRÁTICAS AMBIENTAIS | 10 |
| QUADRO 3 - PRÁTICAS SOCIAIS | 11 |
| QUADRO 4 - PRÁTICAS DE GOVERNANÇA | 12 |
| QUADRO 5 - ESCALA DE SATISFAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DOS DADOS | 14 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 OBJETIVO DO ESTUDO | 7 |
| 1.2 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO..... | 7 |
| 1.3 CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG..... | 8 |
| 1.3.1 Dimensão ambiental..... | 9 |
| 1.3.3 Dimensão social | 10 |
| 1.3.3 Dimensão da governança corporativa..... | 11 |
| 1.4 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS | 13 |
| 2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 14 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 18 |
| REFERÊNCIAS..... | 19 |
| APÊNDICE A – PRÁTICAS AMBIENTAIS..... | 21 |
| APÊNDICE B – PRÁTICAS SOCIAIS | 22 |
| APÊNDICE C – PRÁTICAS DE GOVERNANÇA SEGUIDAS..... | 23 |

1 INTRODUÇÃO

A adoção das práticas de ESG indica que a organização que as aderem é digna de confiança. Vários setores industriais estão se adequando à nova demanda de mercado e, dentre eles, estão as empresas pertencentes ao setor de papel e celulose, sobretudo por conta da magnitude de seu impacto no ambiente, na sociedade e na economia. Além de produzir produtos essenciais no cotidiano da população global, o setor de papel e celulose foi responsável por 1,3% do PIB do Brasil em 2022 e, no mesmo ano, se manteve como o maior exportador de celulose no mercado mundial (INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ), 2022, p. 20).

O setor de papel e celulose pertence a um dos ramos do agronegócio de base florestal (SILVA, 2022, p. 11) e ocupa um espaço significativo na economia brasileira. Segundo o Relatório Anual da Indústria Brasileira de Árvores (2023, p. 4), no ano de 2022, o setor de árvores plantadas “alcançou uma receita bruta de R\$ 260 bilhões e bateu recorde de produção ao atingir 25 milhões de toneladas de celulose”.

No entanto, como em qualquer outra atividade pertencente ao setor do agronegócio, sua produção é em larga escala, o que significa que grandes extensões de terras precisam ser cultivadas com espécies de maior valor produtivo, ou seja, um modo de cultivo chamado de monocultura. Não obstante, a produção não supre apenas as demandas do mercado interno, mas também a do mercado externo e, devido a essa proporção de produção, os impactos sociais, ambientais e governamentais negativos podem corresponder a essa dimensão. Diferente das florestas originais, a monocultura não incorpora uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Além disso, para viabilizar o plantio comercial, há o uso de agrotóxicos como forma erradicar as espécies vegetais indesejadas no cultivo, impedindo o crescimento de outras (REPÓRTER BRASIL, 2011).

Uma vez que o mercado financeiro denota não estar disposto a investir em empresas causadoras de danos ambientais, sociais ou atreladas a fraudes, o ESG está sendo utilizado pelas indústrias como forma de remediar suas práticas, prevenir danos e de prestar contas à sociedade sobre as suas atividades. Segundo Campos Filho e Oliveira (2023, p. 17), “adoção de estratégias ESG no setor do agronegócio demonstra seu impacto positivo na melhoria da sustentabilidade, rentabilidade e competitividade das organizações, além de promover uma gestão eficaz dos recursos naturais”.

Diante desse cenário, por mais que as empresas do setor de papel e celulose atendam a legislação ambiental, é imprescindível a adoção de estratégias para redução dos seus impactos, sendo que a adesão das práticas de ESG pode ser considerada a chave para mudar essa conjuntura. Nesse sentido, o presente trabalho teve como intuito averiguar quais as práticas de ESG estão sendo adotadas e divulgadas pelo setor de papel e celulose, como forma de minimizar os impactos decorrentes de suas atividades.

1.1 OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo geral do presente trabalho consistiu em descrever e caracterizar as práticas de ESG adotadas por uma empresa de capital aberto que atua no setor de papel e celulose.

1.2 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

O ESG é um fator de mercado adotado por empresas investidoras na bolsa de valores e que tem como intuito promover práticas sociais, ambientais e de governança. Ele utiliza critérios de avaliação mensuráveis a respeito das atividades das empresas, o que as agrega valor de mercado. De acordo com Silva (2023, p. 9), os assuntos que agregam valor são relativos a “questões ambientais, sociais, governança, de segurança e de conformidades tratadas pelas organizações”. Corroborando com isso, Alexandrino (2020, p. 22) indica que:

A estratégia de expansão dos determinantes de desempenho sustentável empresarial visando a geração de valor a longo prazo, levaram à necessidade de novos relatórios e prestação de contas, estruturas que se estendem para além das demonstrações financeiras. Criando-se indicadores de desempenho não financeiros baseados no impacto ambiental e responsabilidade social.

Portanto, pode-se dizer que a utilização do ESG demonstra maior solidez no que diz respeito ao que está sendo realizado pelas organizações para que seu impacto ambiental seja reduzido e sua atividade seja valorosa para a sociedade. Percebe-se que o ESG é pragmático, podendo oferecer respostas práticas sobre as

atividades das organizações, fornecendo segurança aos investidores e demais *stakeholders*.

Em termos práticos, a atual pesquisa é relevante para demonstrar como uma empresa do setor do agronegócio está adotando práticas compensatórias para minimizar o seu impacto por meio dos indicadores ESG.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG

Segundo o Pacto Global (2024), uma empresa que segue as práticas ESG deve inicialmente estar em conformidade com os dez princípios do Pacto Global (Pacto Global). Tais princípios são baseados em declarações e convenções das Nações Unidas, sendo elas: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, Declaração do Rio Sobre Ambiente e Desenvolvimento e Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção (*UN Global Compact*). Os dez princípios são divididos por quatro áreas: direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e combate à corrupção. Para fins ilustrativos, o QUADRO 1 apresenta os dez princípios em suas respectivas divisões.

QUADRO 1 - DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

| ÁREAS | PRINCÍPIOS |
|---------------------|--|
| Direitos humanos | As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente. |
| | Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos. |
| Práticas laborais | As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva. |
| | A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório. |
| | Abolição efetiva do trabalho infantil. |
| | Eliminação da discriminação no emprego. |
| Proteção ambiental | As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais. |
| | Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental. |
| | Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente. |
| Combate à corrupção | As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno. |

FONTE: A autora (2024) adaptado de Pacto Global Rede Brasil (2024).

Além dos dez princípios, a utilização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas organizações é um caminho pelo qual as empresas conseguem implementar o ESG, uma vez que não existe uma consolidação das práticas, já que cada ramo de atividade possui as suas peculiaridades. No entanto, há disponíveis guias e manuais de boas práticas para a sua implementação. Tanto a bolsa de valores brasileira B3, quanto o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Instituto Ethos de Sustentabilidade fornecem manuais para a implementação do ESG. Tendo como referência esses documentos, foi possível elencar as práticas que melhor correspondem ao setor alvo deste estudo.

1.3.1 Dimensão ambiental

A dimensão ambiental corresponde ao “E”, da sigla ESG. Está relacionada aos impactos danosos das atividades industriais no ambiente e quais medidas são tomadas para evitá-los e mitigá-los. Nesta dimensão são analisados o uso do solo, a emissão de poluentes, a preservação/conservação da biodiversidade e o consumo de recursos, sendo que ela está relacionada com a dimensão social, uma operando em favor da outra. Para esta dimensão, o QUADRO 2 destaca as práticas mais notáveis a serem adotadas por uma empresa do setor de papel e celulose como forma de se adequar às propostas do ESG.

QUADRO 2 - PRÁTICAS AMBIENTAIS

| TEMA | INDICADORES |
|----------------------------------|--|
| Consumo de energia elétrica | Usa tecnologias limpas? |
| | Há dados de consumo absoluto e relativo da energia elétrica e, se possível, apresenta uma métrica de eficiência? |
| | Possui composição da matriz energética e há o uso de fontes renováveis de energia? |
| Consumo de água | Possui dados de consumo absoluto e relativo (com métrica de eficiência, se houver)? |
| | Há o consumo de água reciclada? |
| | Ocorre o descarte de água e há a contribuição para a qualidade hídrica local ou regional? |
| Emissão direta e indireta de GEE | Existe um quantitativo das emissões atmosféricas do GEE e de particulados? |
| Emissão direta e indireta de GEE | Há o sequestro de carbono via produção florestal ou de novas tecnologias? |
| Geração de resíduos sólidos | Há o descarte de resíduos por tipo de material |
| | Existe um percentual de materiais utilizados de fonte reciclável e reciclado? |
| | Existe logística reversa (há estimativa do volume de resíduos retornados)? |
| | Há o controle da quantidade de resíduos gerados e sua destinação final? |
| | Possui economia circular? |
| | Ocorre o investimento em novos materiais e tecnologias regeneráveis e reutilizáveis? |
| | Recicla resíduos? |
| Biodiversidade | Possui ações para eliminar o impacto das operações em espécies ameaçadas de extinção? |
| | Possui plano de recuperação de áreas degradadas? |
| | Possui ações de preservação de áreas? |
| | Possui ações de conservação em áreas de alto valor de biodiversidade? |
| | Investe diretamente na preservação de áreas ambientalmente relevantes? |

FONTE: A autora (2024) adaptado de B3 (2022), IBGC (2022) e Instituto ETHOS (2013).

1.3.3 Dimensão social

A dimensão social corresponde ao “S” da sigla e trata dos efeitos das atividades da organização sobre a sociedade. Aponta quais benefícios as indústrias trazem e como se relacionam com a comunidade ao seu entorno, com seus funcionários, clientes e fornecedores. No QUADRO 3 é possível observar as práticas citadas por três instituições e que dizem respeito a esta dimensão.

QUADRO 3 - PRÁTICAS SOCIAIS

| TEMA | INDICADORES |
|---------------------------------|---|
| Clientes | Existe o cumprimento da LGPD? (privacidade do cliente, segurança dos dados) |
| | Existe uma notável responsabilidade com o produto? |
| | Existe a preocupação com o bem-estar do cliente? |
| Práticas trabalhistas | Existe programas de engajamento dos profissionais? |
| | Existe a prática do desenvolvimento de pessoas, como cursos e treinamentos, de modo periódico? |
| | Ocorre atração e retenção de talentos? |
| | Há regulamentação de práticas trabalhistas que incluam contratados temporários e terceirizados? |
| | Possui dados de rotatividade de funcionários? |
| Diversidade | Possui políticas voltadas para inclusão e diversidade de pessoas? |
| | Possui diversidade de gênero em porcentagem? |
| Saúde e segurança | Possui medidas para diminuir a taxa de acidentes com lesões e afastamento? |
| | Possui ações que visem a melhoria da saúde do trabalhador? |
| | Há gestão da segurança no trabalho? |
| Relacionamento com fornecedores | Ocorre o <i>due diligence</i> ¹ ? |
| | Há avaliação de impactos sociais na cadeia de fornecedores e medidas são tomadas? |
| | Fornecedores são selecionados com base em critérios sociais? |
| | Ocorre a capacitação de fornecedores em questões socioambientais e de direitos humanos? |
| Relacionamento com a sociedade | Existe atuação colaborativa empresarial? |
| | As operações possuem engajamento das comunidades locais e há programas de desenvolvimento direcionados a essas comunidades? |
| | Os impactos econômicos são positivos na comunidade local? |
| | Existe investimentos em projetos e desenvolvimento da comunidade? |

FONTE: A autora (2024) adaptado de A B3 (2022), IBGC (2022) e Instituto ETHOS (2013)

NOTA: LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

1.3.3 Dimensão da governança corporativa

A governança corporativa é guiada por quatro princípios, são eles: transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa. Dessa maneira, para que o “G”, do ESG, seja contemplado, as ações das instituições

¹ Traduzido para o português, lê-se diligência prévia. É um processo de análise de fornecedores com o objetivo de identificar riscos e ameaças.

devem conduzir-se apoiadas nesses princípios. Diferente da dimensão ambiental e social, a dimensão da governança atua de forma macro, ou seja, é ela quem gerencia as relações sociais e ambientais, pois é nela que ocorre a tomada de decisão pela alta hierarquia das instituições. Também é nela que o controle acerca das atividades, o respeito às normatizações e práticas anticorrupção são monitorados e gerenciados. O QUADRO 4 apresenta os principais indicadores para considerar que uma empresa se adequa nesta dimensão.

QUADRO 4 - PRÁTICAS DE GOVERNANÇA

| TEMA | INDICADORES |
|-----------------------------------|---|
| Conselho de administração | Possui conselheiros independentes? |
| | Possui paridade de gênero? |
| | Possui incentivo a diversidade étnico-racial no conselho? |
| | Possui um comitê ESG? |
| Remuneração de executivos | Possui critérios de remuneração? |
| Corrupção e conflito de interesse | Existe mecanismos de prevenção? |
| Gestão de riscos | Os riscos são mapeados e há procedimentos para a mitigação deles? |
| Gestão | Há a adoção de práticas de concorrência leal? |
| | Há a adoção de práticas anticorrupção? |
| | Possui regulamentação acerca de pessoas politicamente expostas? |
| | Ocorre o envolvimento no desenvolvimento de políticas públicas? |
| | Os fatores ESG estão integrados ao planejamento estratégico da organização? |
| Governança e conduta | Possui transparência a respeito das suas atividades? |
| | Possui um código de conduta? |
| | Possui canal de denúncia? |
| | Adota compromissos voluntários e participa de iniciativas de responsabilidade social empresarial? |
| | Há engajamento das partes interessadas? |
| Prestação de contas | Divulga relatórios financeiros? |
| | Divulga relatórios de sustentabilidade? |

FONTE: A autora (2024) adaptado de B3 (2022), IBGC (2022) e Instituto ETHOS (2013).

1.4 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo fundamenta-se na literatura pertinente ao tema, nas observações realizadas sobre ela, na análise de dados e na descrição deles, consistindo, portanto, em uma pesquisa qualitativa.

Para coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental. De acordo com Gil (2002, p. 45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Oliveira (2007, p. 69) contribui informando que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”. Ou seja, a fonte da pesquisa documental não tem um caráter científico e nem foi analisada anteriormente com parâmetros científicos, cabendo ao autor da pesquisa a tarefa de iniciar tal análise.

Para a caracterização das práticas de ESG, foi analisado o guia de sustentabilidade e gestão ASG nas empresas: como começar, quem envolver e o que priorizar, da B3. O manual de boas práticas para uma agenda ESG nas organizações, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e os indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis, do Instituto Ethos.

Para aferir se a empresa divulga de modo satisfatório as práticas elencadas neste estudo, os resultados foram condicionados a uma escala de porcentagem (QUADRO 5).

A análise das práticas de ESG da empresa foco do estudo foi realizada por meio da consulta aos sítios eletrônicos da empresa, nos quais ocorre a disponibilização das práticas de ESG. Também foram consultados os relatórios disponíveis para *download* no mesmo espaço eletrônico. As informações que não foram localizadas durante a busca foram classificadas como informação não identificada (INI).

2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como forma de atender ao objetivo do presente estudo, as práticas sugeridas na seção 1.3 serviram de base para a pesquisa das práticas divulgadas pela empresa, a partir disso, foram criados gráficos para sintetizar os resultados e na sequência eles foram comparados com as informações presentes no QUADRO 5.

QUADRO 5 - ESCALA DE SATISFAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DOS DADOS

| Porcentagem | Indicador |
|-------------|-----------|
| 0 a 25% | Ruim |
| 26 a 50% | Regular |
| 51 a 75% | Bom |
| 76 a 100% | Excelente |

Fonte: A autora (2024).

2.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA FOCO DO ESTUDO

A empresa objeto de estudo é uma companhia de capital aberto. O início da sua história remonta a 1889, quando o empresário Maurício Freeman Klabin chegou ao Brasil e realizou uma série de empreendimentos.

Ao longo dos anos de atuação, a empresa se adaptou às mudanças econômicas e governamentais e, em 2001, realizou diversos investimentos, inclusive com foco no desenvolvimento sustentável. Como consequência, o grupo obteve diversas certificações, dentre elas a certificação FSC, em 2018, sendo a primeira empresa do ramo a receber essa certificação no hemisfério sul.

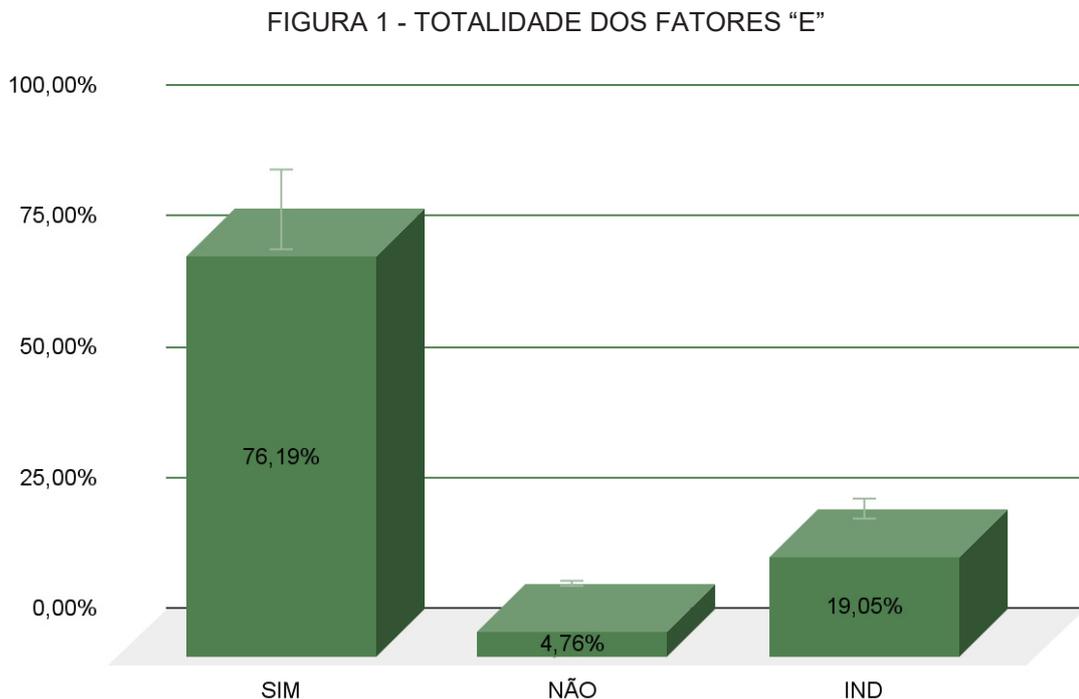
Apesar da Klabin se destacar na área de papel e celulose, suas atividades vão além, mas os dados divulgados pela companhia não refletem essa amplitude. Um dos motivos dessa lacuna é justificado pelo que dispõe a Resolução 103 da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) no item 13, letra a:

A entidade deve divulgar separadamente as informações sobre o segmento operacional que atenda a qualquer um dos seguintes parâmetros: (a) sua receita reconhecida, incluindo tanto as vendas para clientes externos quanto as vendas ou transferências intersegmentos, é igual ou superior a 10% da receita combinada, interna e externa, de todos os segmentos operacionais. (CVM, 2022, p. 5).

Conseqüentemente, os dados coletados neste estudo se limitam à atividade de papel e celulose não retratando a totalidade das operações da empresa.

2.2 DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESG ADOTADAS NA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

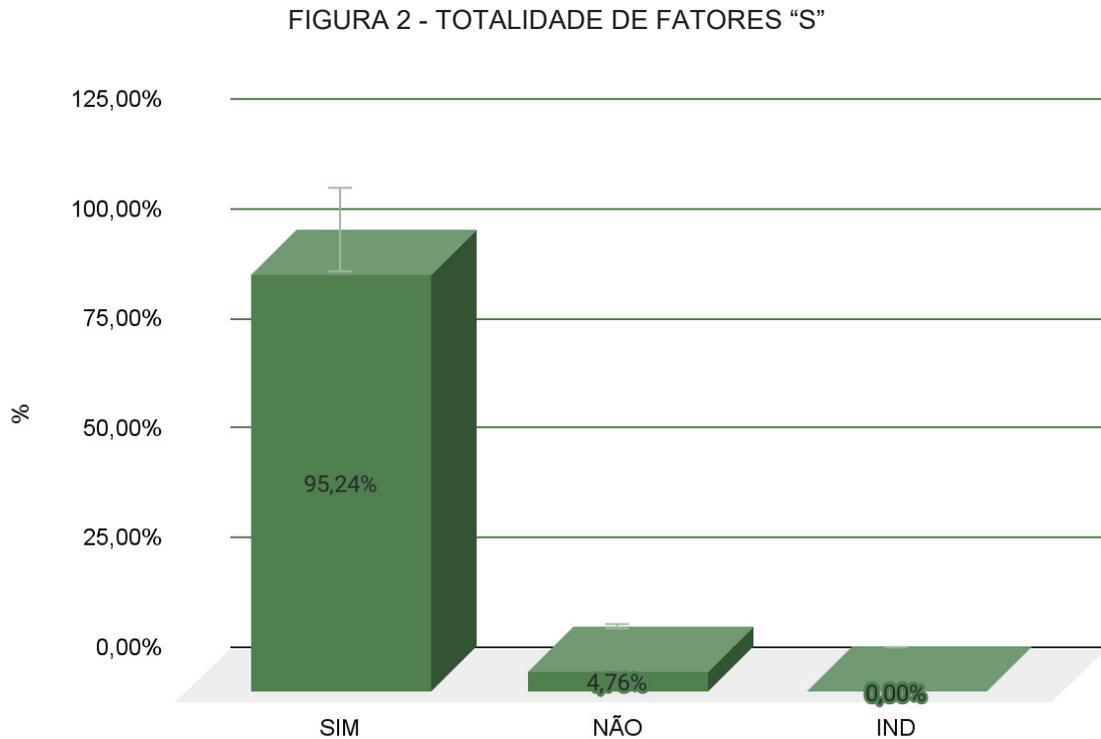
A respeito das práticas ambientais, foi possível notar que, apesar da empresa ser reconhecida pela divulgação delas, algumas informações não estão disponíveis, ou a busca por elas não se dá de modo como se propõe a metodologia deste trabalho. A FIGURA 1 apresenta que do total dos indicadores ambientais elencados, 76,2% são adotados, 19,0% não possui informação disponível e 4,1% não são adotados. Todos os fatores do tema biodiversidade foram encontrados e a relação de todos os indicadores ambientais pesquisados pode ser conferida no APÊNDICE A.



A Autora (2024).

No que diz respeito à adoção dos fatores sociais sugeridos no presente trabalho, a empresa adota e divulga 95,0%, deles e não adota 5,0% e todas as informações estavam disponíveis. Essas informações são ilustradas na FIGURA 2.

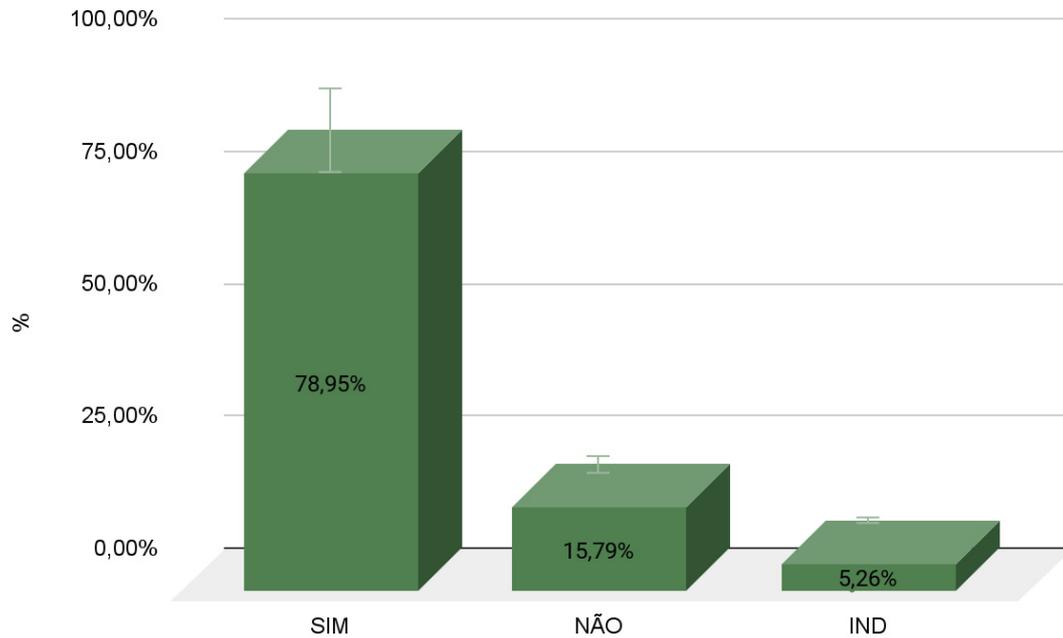
Já o quadro com o resultado da análise de indicadores pode ser conferido no APÊNDICE B.



A Autora (2024).

No que se refere às práticas de governança corporativa sugeridas neste trabalho, 78,95% são seguidas pela empresa, 15,79% não são seguidas e informações que não foram encontradas facilmente ou inexitem ficaram em 5,26% e essas informações estão ilustradas na FIGURA 3. Todos os indicadores de governança podem ser conferidos no APÊNDICE C.

FIGURA 3 - TOTALIDADE DE FATORES "G"



A Autora (2024).

Com base nos dados obtidos, é possível observar que a empresa possui uma boa divulgação das suas práticas, pois todos os fatores ESG apresentaram uma divulgação superior a 70%. Traçando um paralelo entre as práticas, pode-se observar que as práticas sociais são as mais adotadas e divulgadas pela empresa, sendo que pelo fato de a prática ambiental carecer da disponibilização de dados, não é possível afirmar que todas as medidas são adotadas. Em relação aos fatores elencados para as práticas de governança, constata-se que a companhia precisa rever a composição de seu Conselho de Administração. A ausência de diversidade de gênero e étnico-racial configura-se como o ponto mais crítico nesse quesito, quando comparado aos demais, uma vez que a falta de representatividade pode ser um sinal de alerta, pois a diversidade no conselho promove debates mais ricos, pluralidade de ideias e, conseqüentemente, decisões mais acertadas. Corroborando com isso, a pesquisa realizada por MCKinsey & Company (2020), comparou o desempenho de empresas que tinham uma porcentagem significativa de representação de gênero e étnico-racial com empresas que possuíam uma representatividade abaixo do determinado e o resultado apontou que o desempenho das empresas com maior diversidade cresceu bem mais quando contrastado com as companhias com baixa representatividade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ESG é disposto como uma ferramenta para que as empresas conciliem seu desenvolvimento financeiro aliado às práticas ambientais, sociais e de governança como forma de limitar a exploração desenfreada por recursos. Com isso, buscou-se verificar quais dessas práticas são adotadas e divulgadas por uma empresa brasileira do setor de papel e celulose. A seleção delas seguiu o que está disposto em manuais relevantes ao tema e a pesquisa, para verificar se essa seleção correspondia ao que a empresa em questão adotava e divulgava, foi realizada por meio de materiais publicados no site da própria companhia. Em um panorama geral, pela metodologia utilizada nesta pesquisa, os resultados foram positivos, demonstrando que a empresa objeto de estudo reconhece o impacto de suas operações e adota práticas de mitigação ambiental e social, bem como práticas de melhoria da governança.

Apesar do resultado positivo, a análise da divulgação de dados ESG, neste trabalho, limitou-se à sua atividade de papel e celulose, o que não permite uma avaliação abrangente do seu desempenho em relação aos seus demais negócios, nem afirmar que seja uma empresa realmente comprometida com a divulgação dos fatores ESG de forma ampla. Portanto, há a necessidade de realizar mais estudos na área acerca das operações da empresa.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, THAYNAN CAVALCANTI. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38600/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thaynan%20Cavalcanti%20Alexandrino.pdf>. Acesso em: 22 de nov. de 2023.
- B3. **Guia sustentabilidade e gestão ASG nas empresas: como começar, quem envolver e o que priorizar**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/guias-e-publicacoes/. Acesso em: 28 de dez. de 2023.
- CAMPOS FILHO, E. S.; OLIVEIRA, E.C. As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 14, n.11, 2023, p. 20304-20326. DOI: 10.7769/gesec.v14i11.3039. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3039>. Acesso em: 01 set. 2024.
- CVM. **Resolução CVM nº 103, de 20 de maio de 2022**. Aprova a Consolidação do Pronunciamento Técnico CPC 22 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que trata de informações por segmento. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol103.html#:~:text=Aprova%20a%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20do%20Pronunciamento,trata%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%20por%20segmento>. Acesso em: 04 de mai. 2022.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.
- INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Relatório Anual 2023**. Disponível em: <https://www.iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-anual-iba2023-r.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Boas práticas para uma agenda ESG nas organizações**. IBGC. São Paulo, SP, p. 98, 2022.
- INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis**. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/08/IndicadoresEthosv10.pdf>. Acesso em: 16 de jan. de 2023.
- MCKINSEY & COMPANY. Diversity Wins: How inclusion matters. Disponível em: https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/diversity-wins-how-inclusion-matters#/. Acesso em: 01 de set. 2024.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 182.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **ESG**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 30 de dez. de 2023.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **Os dez princípios**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 07 de abr. de 2024.

REPÓRTER BRASIL. **Deserto verde**: os impactos do cultivo de pinus e eucalipto no Brasil. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/8.-caderno_deserto_verde.pdf. Acesso em: 21 de jan. de 2024.

SILVA, F. C. N. S. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, SP, v. 14, n. 1, p. 247-258, 2023.

SILVA, E. C. N. **A contabilidade de custos e a terceirização**: um estudo das indústrias de papel e celulose listadas na BM&FBOVESPA. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/EVA%20CAROLINA.pdf>. Acesso em: 20 de jan. de 2024.

UN GLOBAL COMPACT. **Os dez princípios**. Disponível em: <https://globalcompact.pt/index.php/pt/un-global-compact/os-dez-principios>. Acesso em 14 de jan. de 2024.

APÊNDICE A – PRÁTICAS AMBIENTAIS

| TEMA | INDICADOR | ADOA A PRÁTICA? |
|----------------------------------|--|------------------|
| Consumo de energia elétrica | Usa tecnologias limpas? | SIM |
| | Há dados de consumo absoluto e relativo da energia elétrica e, se possível, apresenta uma métrica de eficiência? | INI ² |
| | Possui composição da matriz energética e há o uso de fontes renováveis de energia? | SIM |
| Consumo de água | Possui dados de consumo absoluto e relativo (com métrica de eficiência, se houver)? | INI |
| | Há o consumo de água reciclada? | INI |
| | Ocorre o descarte de água e há a contribuição para a qualidade hídrica local ou regional? | SIM |
| Emissão direta e indireta de GEE | Existe um quantitativo das emissões atmosféricas do GEE e de particulados? | NÃO |
| | Existe um programa de redução e compensação das emissões? | SIM |
| | Há o sequestro de carbono via produção florestal ou de novas tecnologias? | SIM |
| Geração de resíduos sólidos | Há o descarte de resíduos por tipo de material | SIM |
| | Existe um percentual de materiais utilizados de fonte reciclável e reciclado? | INI |
| | Existe logística reversa (há estimativa do volume de resíduos retornados)? | SIM |
| | Há o controle da quantidade de resíduos gerados e sua destinação final? | SIM |
| | Possui economia circular? | SIM |
| | Ocorre o investimento em novos materiais e tecnologias regeneráveis e reutilizáveis? | SIM |
| | Recicla resíduos? | SIM |
| Biodiversidade | Possui ações para eliminar o impacto das operações em espécies ameaçadas de extinção? | SIM |
| | Possui plano de recuperação de áreas degradadas? | SIM |
| | Possui ações de preservação de áreas? | SIM |
| | Possui ações de conservação em áreas de alto valor de biodiversidade? | SIM |
| | Investe diretamente na preservação de áreas ambientalmente relevantes? | SIM |

² INI: Informação não identificada

APÊNDICE B – PRÁTICAS SOCIAIS

| TEMA | INDICADOR | ADOPTA A PRÁTICA? |
|---------------------------------|---|-------------------|
| Clientes | Existe o cumprimento da LGPD? (privacidade do cliente, segurança dos dados) | SIM |
| | Existe uma notável responsabilidade com o produto? | SIM |
| | Existe a preocupação com o bem-estar do cliente? | SIM |
| Práticas trabalhistas | Existe programas de engajamento dos profissionais? | SIM |
| | Existe a prática do desenvolvimento de pessoas, como cursos e treinamentos, de modo periódico? | SIM |
| | Ocorre atração e retenção de talentos? | SIM |
| | Há regulamentação de práticas trabalhistas que incluam contratados temporários e terceirizados? | INI |
| | Possui dados de rotatividade de funcionários? | SIM |
| Diversidade | Possui políticas voltadas para inclusão e diversidade de pessoas? | SIM |
| | Possui diversidade de gênero em porcentagem? | SIM |
| Saúde e segurança | Possui medidas para diminuir a taxa de acidentes com lesões e afastamento? | SIM |
| | Possui ações que visem a melhoria da saúde do trabalhador? | SIM |
| | Há gestão da segurança no trabalho? | SIM |
| Relacionamento com fornecedores | Ocorre o <i>due diligence</i> ? | SIM |
| | Há avaliação de impactos sociais na cadeia de fornecedores e medidas são tomadas? | SIM |
| | Fornecedores são selecionados com base em critérios sociais? | SIM |
| | Ocorre a capacitação de fornecedores em questões socioambientais e de direitos humanos? | SIM |
| Relacionamento com a sociedade | Existe atuação colaborativa empresarial? | SIM |
| | As operações possuem engajamento das comunidades locais e há programas de desenvolvimento direcionados a essas comunidades? | SIM |
| | Os impactos econômicos são positivos na comunidade local? | SIM |
| | Existe investimentos em projetos e desenvolvimento da comunidade? | SIM |

APÊNDICE C – PRÁTICAS DE GOVERNANÇA SEGUIDAS

| TEMA | INDICADOR | ADOTA A PRÁTICA? |
|-----------------------------------|---|------------------|
| Conselho de administração | Possui conselheiros independentes? | SIM |
| | Possui paridade de gênero? | NÃO |
| | Possui incentivo a diversidade étnico-racial no conselho? | NÃO |
| | Possui um comitê ESG? | NÃO |
| Remuneração de executivos | Possui critérios de remuneração? | SIM |
| Corrupção e conflito de interesse | Existe mecanismos de prevenção e tratamento? | SIM |
| Gestão de riscos | Os riscos são mapeados e há procedimentos para a mitigação deles? | SIM |
| Gestão | Há a adoção de práticas de concorrência leal? | INI |
| | Há a adoção de práticas anticorrupção? | SIM |
| | Possui regulamentação acerca de pessoas politicamente expostas? | SIM |
| | Ocorre o envolvimento no desenvolvimento de políticas públicas? | SIM |
| | Os fatores ESG estão integrados ao planejamento estratégico da organização? | SIM |
| Governança e conduta | Possui transparência a respeito das suas atividades? | SIM |
| | Possui um código de conduta? | SIM |
| | Possui canal de denúncia? | SIM |
| | Compromissos voluntários e participação em Iniciativas de RSE/Sustentabilidade? | SIM |
| | Há engajamento das partes interessadas? | SIM |
| Prestação de contas | Divulga relatórios financeiros? | SIM |
| | Divulga relatórios de sustentabilidade? | SIM |